

NEWSLETTER - MARÇO DE 2026

No mês de março o conflito entre USA/Israel e Irã dominou os preços dos ativos financeiros e as revisões de expectativas. No começo do mês, o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, foi morto em um ataque dos Estados Unidos; isso se desdobrou em uma escalada dos conflitos, e em resposta o Irã lançou mísseis contra países vizinhos e fechou o estreito de Ormuz, por onde passa aproximadamente 20% de todo o petróleo mundial. Com o conflito, o petróleo Brent passou a ser negociado acima de U\$ 100 por barril, e permaneceu volátil ao longo de todo o mês, causando pressões inflacionárias e influenciando a alta global nas taxas de juros. Houve anúncio de prorrogação nos ataques ao Irã por parte de Trump, que afirmou que as negociações de cessar-fogo estavam indo bem, porém o Irã negou haver negociação; os mercados reagiram positivamente ao anúncio, mas o conflito permanece imprevisível. Ao final, as bolsas apresentaram queda e houve alta significativa das curvas de juros.

Nos EUA, o IPC de Fevereiro ficou em linha com as projeções — em base anual, em 2,40%; o payroll, divulgado no mês, foi de -92.000 contra uma expectativa de 58.000, e o PIB ficou abaixo das expectativas, em 0,70% (vs. 1,40% esperado). No mês, o FED manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50%–3,75%, conforme esperado, e em comunicado reforçou o tom de cautela, por conta do conflito com o Irã e do preço do petróleo. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 3,96% em Fevereiro para 4,31% em Março, e o S&P 500 desvalorizou 5,09%.

Na Zona do Euro, o PIB do quarto trimestre ficou em 1,2%, em base anual. No mês, o IPC de 12 meses fechou em 1,9%, abaixo da meta. O BCE novamente manteve inalteradas as taxas básicas de juros, conforme esperado. Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, reforçou em comunicado que os conflitos no Oriente Médio podem pressionar a inflação, e que no caso de um choque que eleve a inflação acima da meta, mesmo que de forma moderada, a autoridade monetária tomaria medidas de ajuste.

Na China, o Banco Central novamente manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado, pelo 10º mês consecutivo. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a Fevereiro, foi de 1,3%, acima da expectativa de 0,9%. O primeiro-ministro chinês, Li Qiang, anunciou uma mudança relevante na política econômica do país, estabelecendo uma meta de crescimento para o PIB no intervalo entre 4,5% e 5% — anteriormente a meta era de 5%; também comunicou a adoção de uma postura fiscal mais conservadora.

No Brasil, Os resultados foram negativos para a renda fixa e para a renda variável, reflexo do cenário global. Mesmo assim, o fluxo de investimentos estrangeiros para a bolsa permaneceu positivo, continuando a tendência global de maior alocação de recursos em países emergentes. O PIB de 2025, divulgado no mês, fechou em 2,30%, em linha com as últimas expectativas, e o IBC-Br apresentou alta de 0,80%, contra uma expectativa de 0,85%.

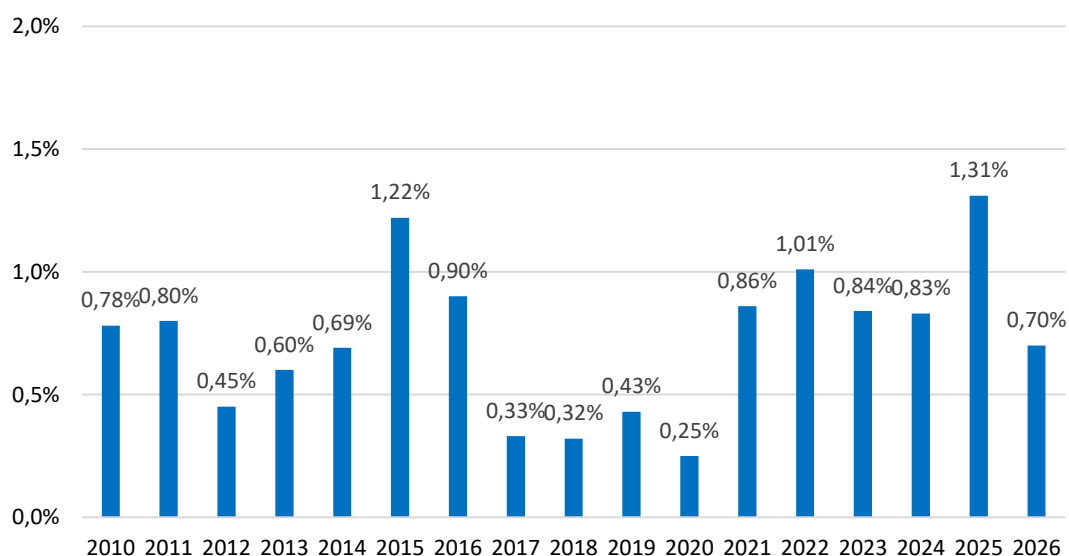
No mês, o Copom reduziu a Selic em 0,25%, para 14,75%, após um tempo prolongado de manutenções da taxa básica. Em comunicado, o comitê reforçou a continuidade do ciclo de ajustes, mas com ritmo e duração condicionados ao cenário econômico, sobretudo aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e aos impactos da volatilidade de preços das *commodities*, que afetam de forma direta e indireta a inflação no Brasil. Além disso, destacou que o período prolongado de manutenção da taxa Selic em patamares contracionistas propiciou evidências da transmissão da política monetária sobre a desaceleração da atividade econômica, criando condições para cortes de juros, e permitindo ajustes no ritmo dos cortes à luz de novas informações.

O IPCA de Fevereiro divulgado em Março foi de 0,70%, bastante acima das expectativas. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Educação” e “Transportes”, que apresentaram inflação de 5,21% e 0,74%, respectivamente, e contribuíram com 0,31% e 0,15% para a inflação total de 0,70%. Nenhum grupo apresentou deflação. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,44% para 3,81%, mais próximo da meta de 3%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 63,27% para 61,27%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,22% em Janeiro para 0,87% em Fevereiro. Ao final de Março, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de 4,31%, abaixo do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 3,84%. As expectativas para 2026 subiram 0,40% no mês, e para 2027 subiram 0,04%.

No final do mês, o IPCA-15 de março mostrou um avanço de 0,44%, contra uma expectativa de 0,29%, com impacto relevante de componentes mais voláteis como alimentos e passagens aéreas.

GRÁFICO 1: INFLAÇÃO EM FEVEREIRO



RENDA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

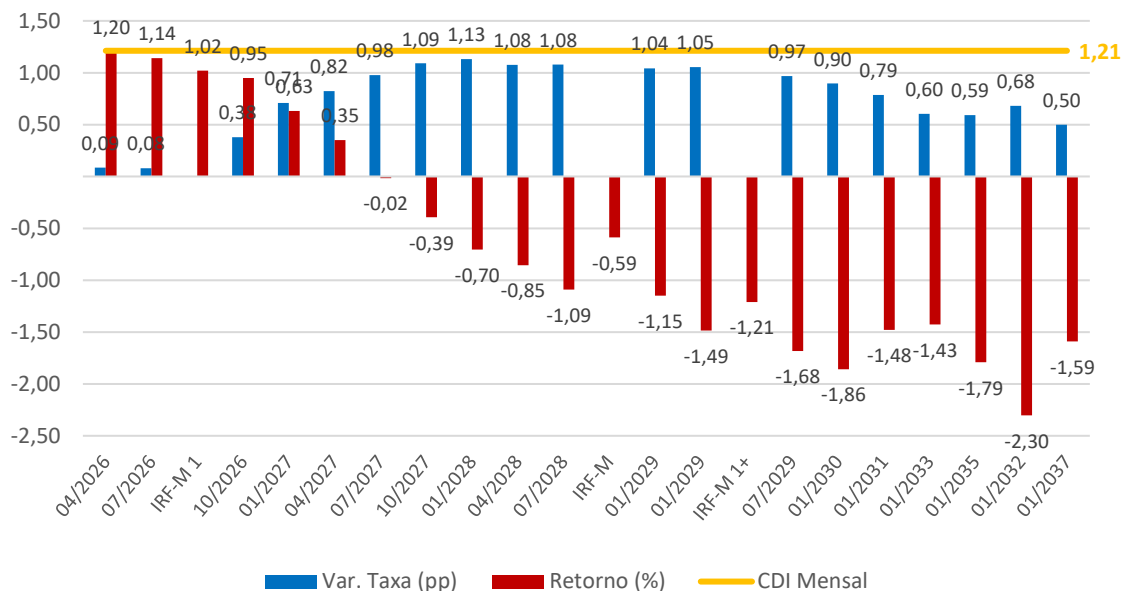
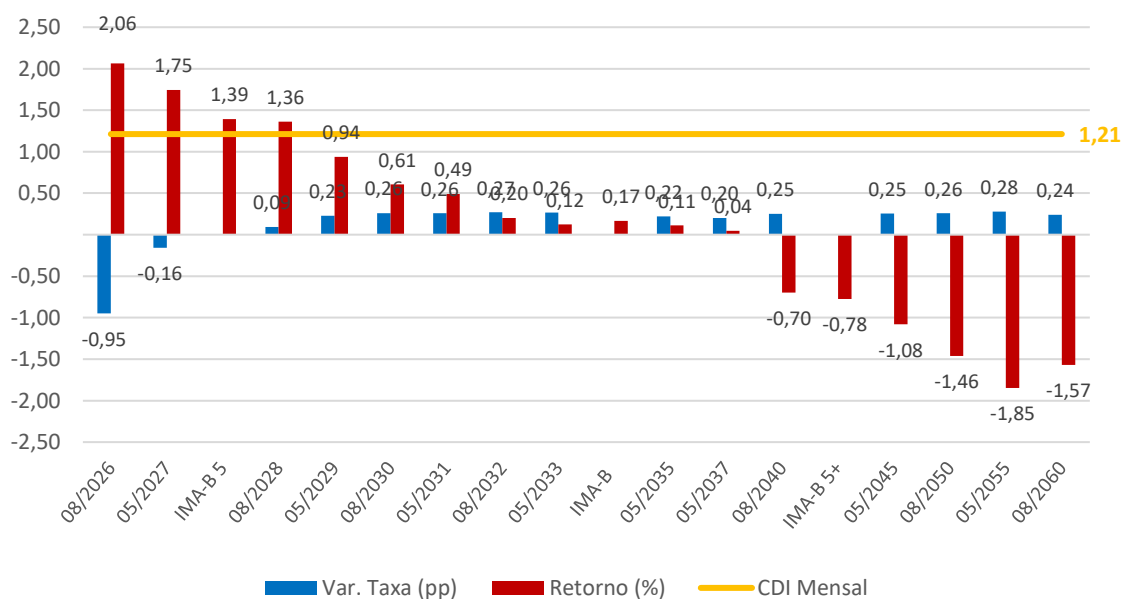


GRÁFICO 3: JUROS REAIS



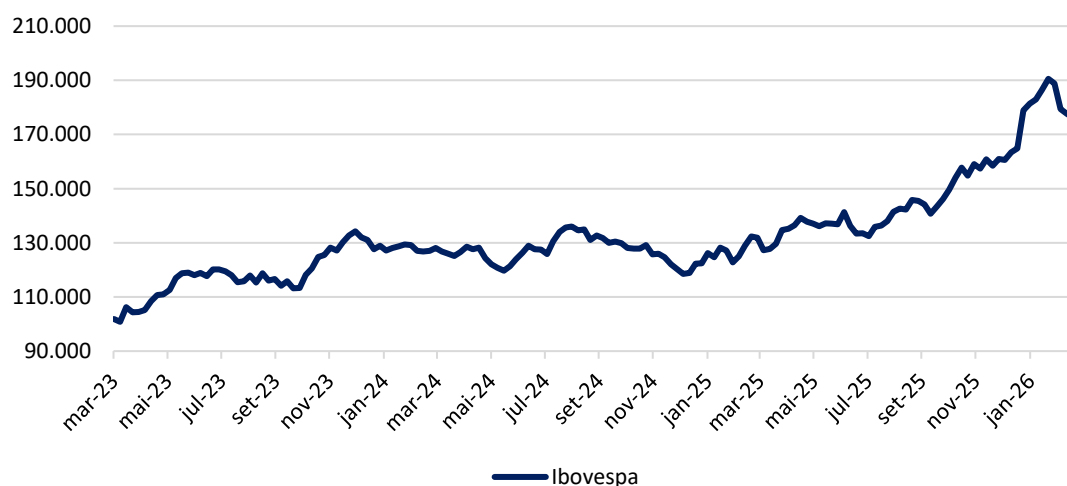
Na renda fixa, a maioria dos índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos inferiores ao CDI. Os piores resultados foram dos títulos e índices com duration mais elevada. Ao longo do mês, foi observado um aumento relevante das taxas de juros por

todo o mundo, como reflexo dos conflitos geopolíticos e do aumento nos preços do petróleo.

Todos os fundos de renda fixa apresentaram resultado inferiores ao IMA-S no mês. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,186% (excesso de -0,081%), 1,175% (excesso de -0,091%), 1,089% (excesso de -0,177%), e 1,052% (excesso de -0,215%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram negativos. O Ibovespa apresentou retorno negativo e o IBRX-100 se desvalorizou em -0,64%, enquanto no exterior o S&P 500 caiu -5,09%. O fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa brasileira continuou relevante, por conta do movimento global de alocação em países emergentes — causado pelos níveis de preço atrativos e pela desvalorização do dólar. Esse movimento, portanto, ocorre mais por fatores externos do que por mudanças positivas no cenário local. No Ibovespa, os maiores retornos vieram das ações ligadas a produção de petróleo, por conta do aumento de preços da commodity.

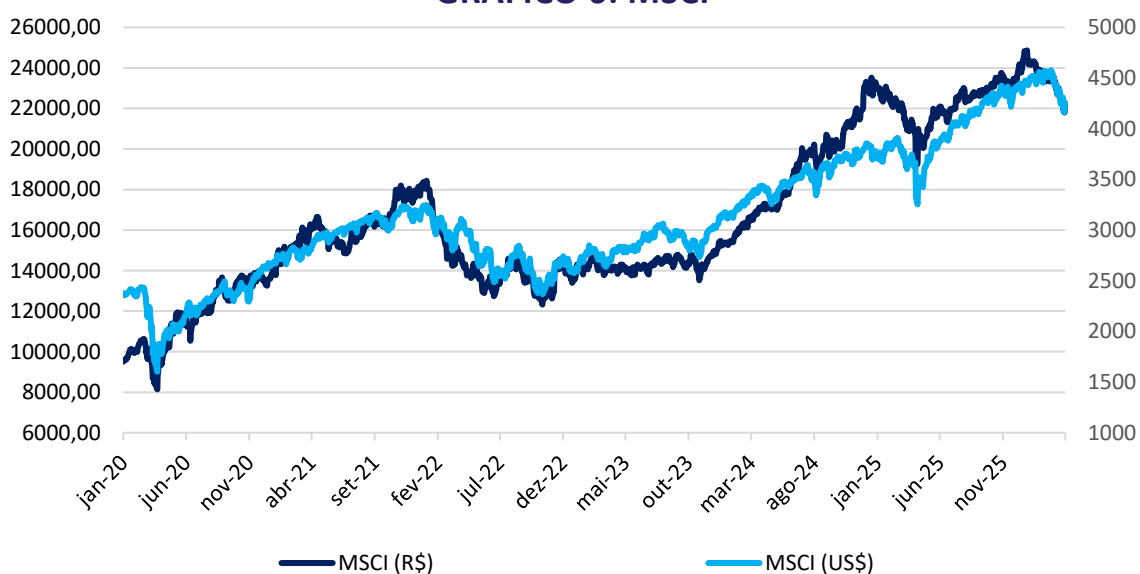
A carteira de renda variável apresentou resultado negativo no mês, inferior ao IBRX-100. O fundo MBPrev V ficou acima do benchmark em 0,04%. O fundo da Real Investor obteve excesso de retorno de -4,79%, o da ARX de -1,37%, o da Navi de -1,64%, e o da Oceana obteve excesso positivo de 0,40%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI



O Real se desvalorizou frente ao Dólar em 1,36% no mês. O MSCI World em dólares se desvalorizou em -6,55%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -5,28%. O MSCI ACWI em dólares se desvalorizou em -7,36%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -6,11%.

O fundo de investimento no exterior se desvalorizou no período, e ficou abaixo do benchmark em -2,74%. O acumulado nos últimos 12 meses da carteira é positivo, de 0,68%, inferior ao benchmark em -6,89%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado negativo no mês. Os fundos da JPG, da Absolute e da Principal ficaram inferiores ao CDI com excessos de retorno de -1,37%, -2,09% e -0,82%, respectivamente.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENDA FIXA	1,21%
IRF-M	RENDA FIXA	-0,59%
IMA-B5	RENDA FIXA	1,39%
IMA-B	RENDA FIXA	0,17%
IMA-B5+	RENDA FIXA	-0,78%
IBOVESPA	RENDA VARIÁVEL	-0,70%
IBrX-100	RENDA VARIÁVEL	-0,64%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	-5,28%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	-6,11%
S&P 500 (Reais)	INV. EXTERIOR	-3,80%